



ADIVINHA QUANTO



EU TE AMO

Sam McBratney

— Ilustração —

Anita Jeram





Era hora de ir para a cama,
e o Coelhoinho se
agarrou firme nas longas
orelhas do Coelho Pai.

Ele queria ter certeza de que
o Coelho Pai estava ouvindo.

– Adivinha quanto
eu te amo – disse ele.

– Ah, acho que isso eu não consigo
adivinhar – respondeu o Coelho Pai.



- Tudo isto - disse o
Coelhinho, esticando os
braços o mais que podia.



Só que o Coelho Pai tinha os
braços mais compridos. E disse:
– *E eu* te amo tudo isto!

Hum, isso é um bocado, pensou
o Coelhozinho.





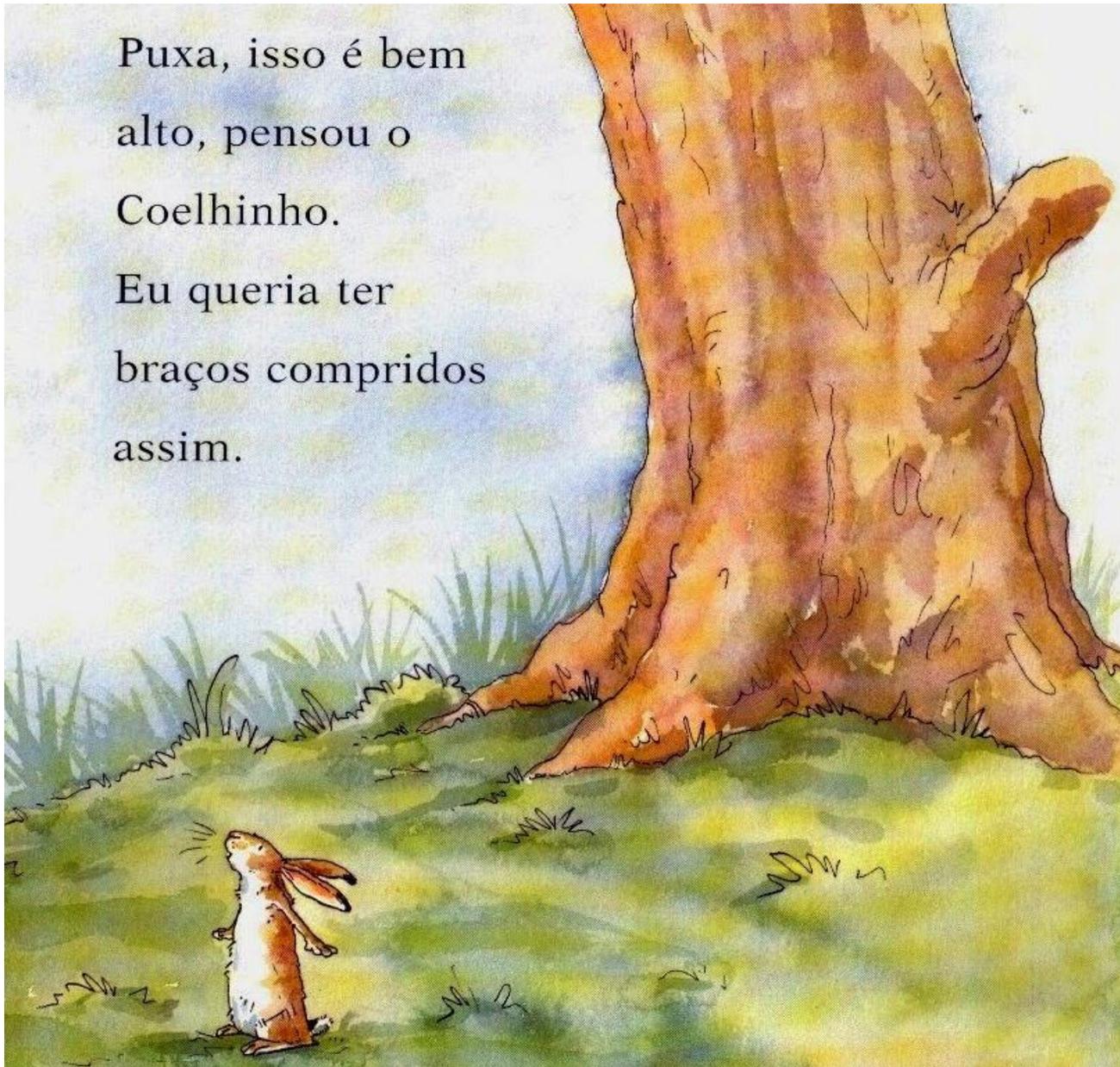
- Eu te amo
toda a minha
altura -
disse o
Coelhinho.



- E eu te amo
toda a *minha*
altura -
disse o
Coelho
Pai.



Puxa, isso é bem
alto, pensou o
Coelhinho.
Eu queria ter
braços compridos
assim.



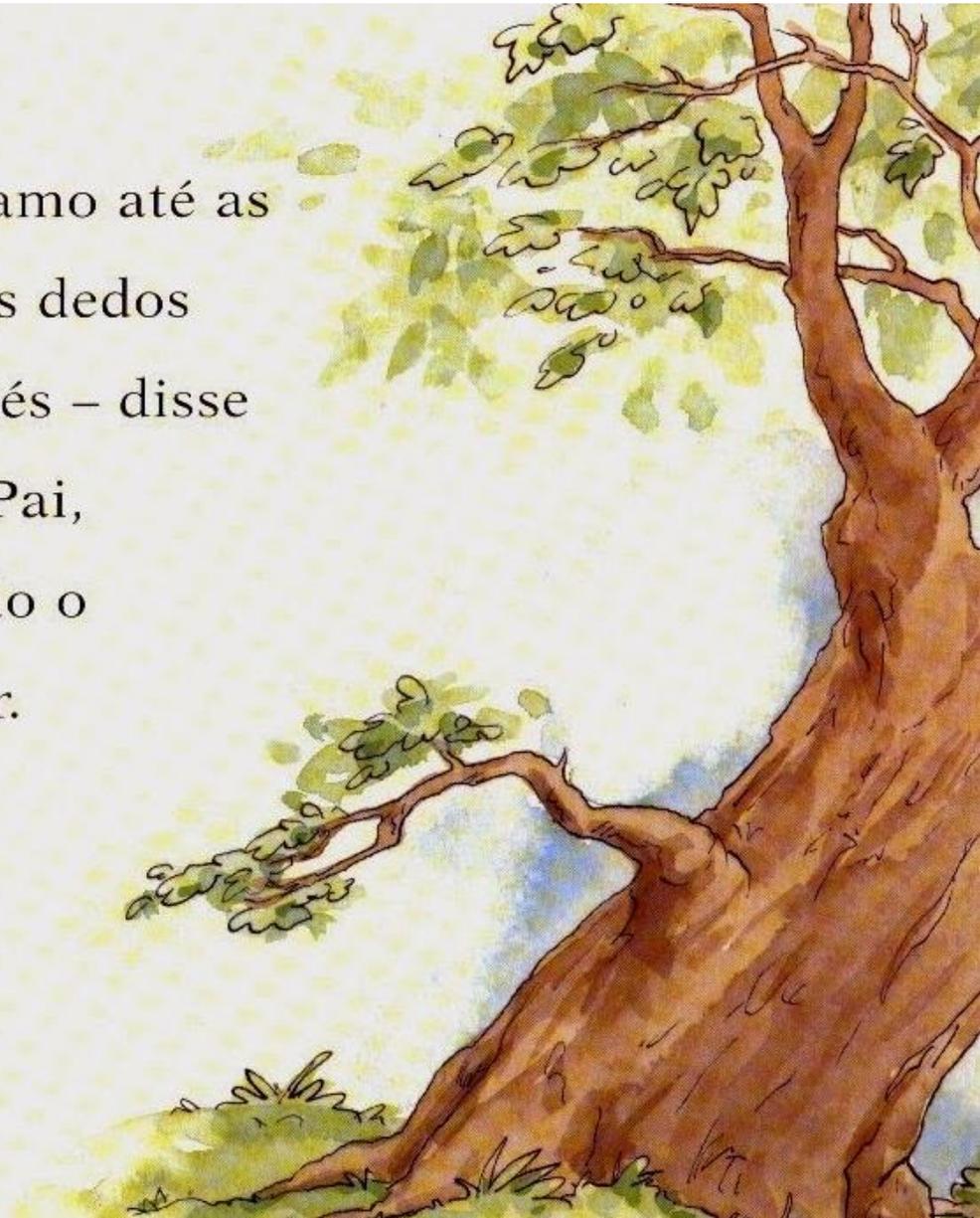
Então o
Coelhinho
teve uma boa
idéia. Ele se
virou de
ponta-cabeça,
apoiando as
patinhas na
árvore.





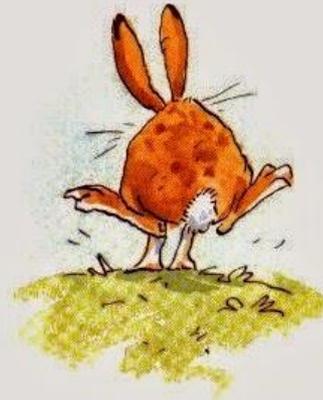
- Eu te amo
até as pontas
dos dedos
dos meus pés!

- E *eu* te amo até as
pontas dos dedos
dos *teus* pés – disse
o Coelho Pai,
balançando o
filho no ar.





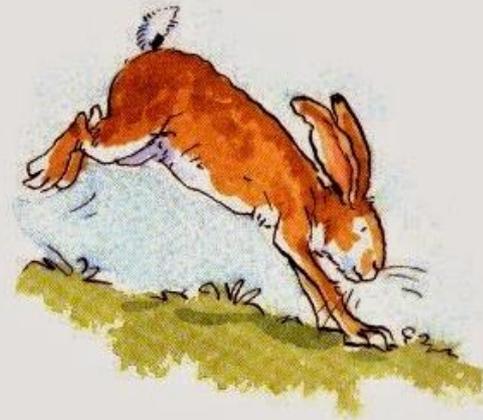
- Eu te amo
a altura do
meu pulo! -
riu o Coelhoinho,
saltando

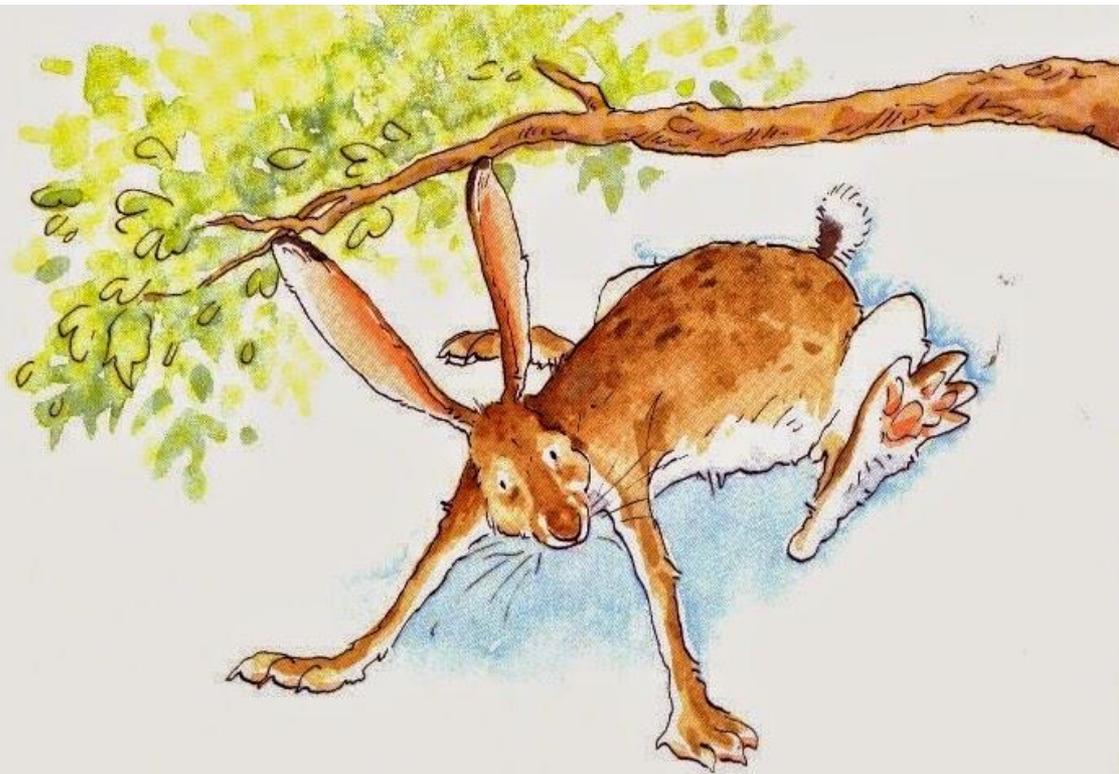




para lá e

para cá.

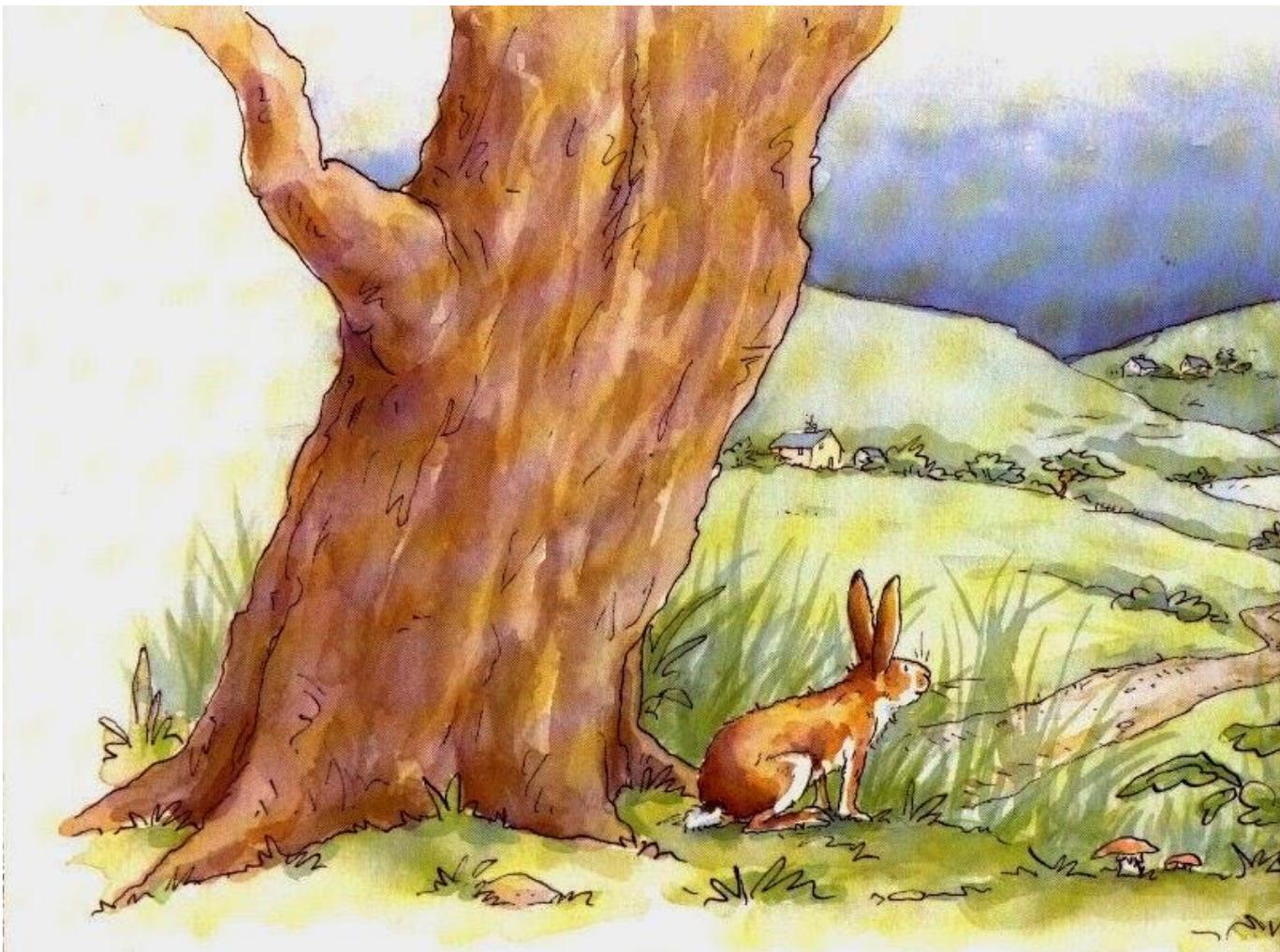




- E *eu* te amo a altura
do *meu* pulo - riu também
o Coelho Pai, e saltou tão alto
que suas orelhas tocaram
os galhos da árvore.



Isso é que
é saltar,
pensou o
Coelhinho.
Bem que
eu gostaria
de pular
assim.



- Eu te amo toda a estradinha
daqui até o rio - gritou
o Coelhoinho.



- Eu te amo até depois do
rio, até as colinas - disse
o Coelho Pai.

É uma bela distância,
pensou o Coelhoinho.



Ele estava sonolento demais
para continuar pensando.

Então ele olhou para além
das copas das árvores, para a imensa



escuridão da noite. Nada
podia ser maior que o céu.



Eu te amo ATÉ A LUA!
– disse ele, e fechou os
olhos.

– Puxa, isso é
longe – disse o Coelho
Pai. – Longe mesmo!

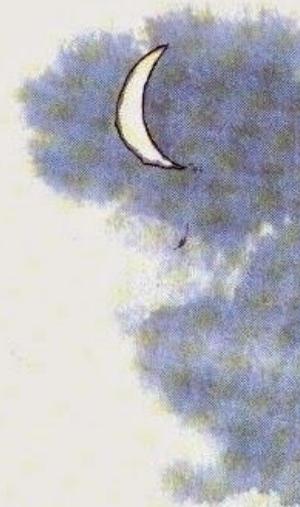




O Coelho Pai deitou
o Coelhoinho na
sua caminha de folhas.



E então se inclinou
para lhe dar um
beijo de boa-noite.







Depois, deitou-se ao lado do
filho e sussurrou sorrindo:
– Eu te amo até a lua...



IDA E VOLTA!

As vezes,
quando amamos alguém
muito, mas muito mesmo,
ficamos desejando achar um
jeito de mostrar quanto
os nossos sentimentos
são grandes.

Mas, como
o Coelhoinho e o
Coelho Pai vão acabar
descobrimo, o amor
não é uma coisa
assim tão fácil
de medir...



ISBN 85-336-0466-1



9 788533 604667